



Município de Rio Novo do Sul/ES

**CONCURSO PÚBLICO
Nº 001/2014**



Médico

Manhã

Organizadora:



CARGO: MÉDICO

Culto do espelho

Um dos produtos mais curiosos da indústria cultural digital é a chamada *selfie*, autorretrato feito com celular que virou mania geral. Em lugares públicos e privados, o usuário, como quem porta um espelho, vira a câmera do telefone para o próprio rosto e, “espelho, espelho meu”, descobre por meio das redes sociais que não existe no mundo ninguém mais bonito do que “eu”.

O autorretrato foi prática comum na história da pintura e da fotografia. Hoje em dia ele é hábito de quem tem um celular à mão. Em qualquer dos casos, a ação de autorretratar-se diz respeito a um exercício de autoimagem no tempo histórico em que técnicas tradicionais como o óleo, a gravura, o desenho foram a base das representações de si. Hoje ele depende das novas tecnologias que, no mundo dos dispositivos, estão ao nosso alcance de forma mais simples.

Não se pode dizer que a invenção da fotografia digital tenha intensificado apenas quantitativamente a arte de autorretratar-se. *Selfie* não é fotografia pura e simplesmente, não é autorretrato como os outros. A *selfie* põe em questão uma diferença qualitativa. Ela diz respeito a um fenômeno social relacionado à mediação da própria imagem pelas tecnologias, em específico, o telefone celular. De certo modo, o aparelho celular constitui hoje tanto a democratização quanto a banalização da máquina de fotografar; sobretudo, do gesto de fotografar.

O celular tornou-se, além de tudo o que ele já era, enquanto meio de comunicação e de subjetivação, um espelho. Nosso rosto é o que jamais veremos senão por meio do espelho. Mas é o rosto do outro que é nosso primeiro espelho. O conhecimento de nosso próprio rosto surge muito depois do encontro com o rosto do outro. Em nossa época, contudo, cada um compraz-se mais com o próprio rosto do que com o alheio. O espelho, em seu sentido técnico, apenas nos dá a dimensão da imagem do que somos, não do que podemos ser. Ora, no tempo das novas tecnologias que tanto democratizam como banalizam a maior parte de nossas experiências, talvez a experiência atual com o rosto seja a de sua banalização.

O autorretrato do tipo *selfie* não seria possível sem o dispositivo dos celulares e suas câmeras fotográficas capazes de inverter o foco na direção do próprio autor da foto. Celular como espelho, a prática da *selfie* precisa ser pensada em relação à atual experiência com a imagem de si. Ora, a autoimagem foi, desde sempre, fascinante. Daí o verdadeiro culto que temos com os espelhos. Assim é que Narciso é o personagem da autoadmiração, que em um grau de desmesura, destrói o todo da vida. Representante da vaidade como amor à máscara que todos necessariamente usamos para apresentarmos-nos uns diante dos outros, Narciso foi frágil diante de si mesmo. Não escaparemos dessa máscara e de seus efeitos perigosos se não meditarmos no sentido do próprio fato de “aparecer” em nosso tempo. Por trás da máscara deveria haver um rosto. Mas não é esse que o espelho captura.

Um julgamento de valor no caso da hiperexposição dos rostos seria mero moralismo se não colocasse em jogo um dos valores mais importantes de nossa época, o que *Walter Benjamin* chamou de “valor de exposição”. Somos vítimas e reprodutores de sua lógica. No tempo da exposição total criamos a dialética perversa entre amar a própria imagem, sermos vistos e acreditarmos que isso assegura, de algum modo, nosso existir. No tempo da existência submetida à aparência, em que falar de algo como “essência” tem algo de bizarro, talvez que, com a *selfie* fique claro que somos todos máscaras sem rosto e que este modo de aparecer seja o nosso novo modo de ser.

(*Marcia Tiburi. Coluna CULT, Culto do espelho. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2014/11/culto-do-espelho//>*)

01

A partir das várias relações estabelecidas pelas preposições, o emprego da preposição “de” no título do texto possui o mesmo sentido visto em:

- A) Perambulando de noite viu situações comprometedoras.
- B) Havia dois carros na garagem sendo um deles de passeio.
- C) Por tremer de medo, sua apresentação não foi satisfatória.
- D) Um homem de bom-senso é sempre visto com bons olhos.

02

Em “O conhecimento de nosso próprio rosto surge muito depois do encontro com o rosto do outro. Em nossa época, contudo, cada um compraz-se mais com o próprio rosto do que com o alheio.” (4º§), o conectivo “contudo” estabelece uma _____ e pode ser substituído sem que haja prejuízo semântico por _____.
Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- A) oposição / pois
- B) ressalva / no entanto
- C) retificação / por conseguinte
- D) compensação / na maioria das vezes

03

A autora nos diz, no início do texto, que *“Um dos produtos mais curiosos da indústria cultural digital é a chamada selfie, [...]”* (1º§); com essa frase, a autora quer dizer que a *selfie*

- A) mostra-se original. C) demonstra o amadorismo de seus usuários.
B) é vista como uma revolução tecnológica. D) supre necessidades próprias da atualidade.

04

Em *“Em lugares públicos e privados, o usuário, como quem porta um espelho, vira a câmera do telefone para o próprio rosto e, ‘espelho, espelho meu’, descobre por meio das redes sociais que não existe no mundo ninguém mais bonito do que ‘eu’.”* (1º§), é correto afirmar que a autora constrói

- A) uma relação de causa e efeito diante das atitudes apresentadas.
B) sua crítica ao uso da tecnologia referenciada através da intertextualidade apresentada.
C) um posicionamento, com humorismo, contrário à aceitação do uso da tecnologia do século XX.
D) seus argumentos a partir de uma comparação baseada em fatos cotidianos, que se aproximam da realidade.

05

O texto mostra, em sua estruturação, uma série de metáforas. Dentre os segmentos a seguir, assinale o que foge a essa regra.

- A) *“Representante da vaidade como amor à máscara que todos necessariamente usamos para apresentarmos-nos uns diante dos outros, Narciso foi frágil diante de si mesmo.”* (5º§)
B) *“No tempo da exposição total criamos a dialética perversa entre amar a própria imagem, sermos vistos e acreditarmos que isso assegura, de algum modo, nosso existir.”* (6º§)
C) *“Nosso rosto é o que jamais veremos senão por meio do espelho. Mas é o rosto do outro que é nosso primeiro espelho. O conhecimento de nosso próprio rosto surge muito depois do encontro com o rosto do outro.”* (4º§)
D) *“No tempo da existência submetida à aparência, em que falar de algo como “essência” tem algo de bizarro, talvez que, com a selfie fique claro que somos todos máscaras sem rosto e que este modo de aparecer seja o nosso novo modo de ser.”* (6º§)

06

Em *“Em nossa época, contudo, cada um compraz-se mais com o próprio rosto do que com o alheio.”* (4º§), a forma destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) refaz-se. B) apraz-se. C) resigna-se. D) excede-se.

07

Ao se referir ao uso do aparelho celular na atualidade em relação à máquina de fotografar, a autora

- A) assegura que há fatores que se opõem quanto a aspectos positivos e negativos.
B) suaviza a banalização da fotografia mediante a confirmação de sua democratização.
C) sobrepõe a democratização como fator positivo ao que ela considera uso inadequado.
D) potencializa a democratização da máquina fotográfica através do uso do aparelho celular.

08

Em *“[...] que virou mania geral.”* (1º§), o verbo estabelece uma relação com seu complemento que possibilita que a classificação de tal verbo seja _____. Além disso, o sujeito demonstrado no trecho em destaque pode ser classificado como _____. Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- A) impessoal / inexistente C) transitivo direto / simples
B) intransitivo / inexistente D) transitivo direto e indireto / simples

09

A presença do acento grave, indicativo de crase, em *“relacionado à mediação”* pode ser justificada, pois,

- A) trata-se de uma locução adverbial.
B) trata-se de uma locução prepositiva.
C) a forma verbal rege a preposição “a” diante de substantivo feminino.
D) o termo regente exige a preposição “a” posposta e o termo regido admite o artigo feminino “a” anteposto.

10

Acerca do trecho *“O conhecimento de nosso próprio rosto surge muito depois do encontro com o rosto do outro.”* (4º§), considere as afirmativas a seguir e assinale a correta.

- A) A omissão de *“O conhecimento de”* permite a substituição de *“surge”* por sua forma nominal.
- B) O acréscimo de *“e a apreciação”* após *“conhecimento”* exige a substituição da forma verbal *“surge”* por *“surgem”*.
- C) A substituição da forma verbal *“surge”* por *“surgiria”* não altera a semântica textual, tendo em vista o emprego da expressão *“muito depois”*.
- D) Ao substituir *“nosso próprio rosto”* por *“nossos próprios rostos”*, o verbo deverá ser flexionado no plural para que a concordância seja preservada.

SAÚDE PÚBLICA

11

“Reconhecimento na prática dos serviços de saúde pública de que cada pessoa é um todo indivisível e integrante de uma comunidade; as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde formam também um todo indivisível e não podem ser compartimentalizadas; e, as unidades prestadoras de serviço, com seus diversos graus de complexidade, formam também um todo indivisível, configurando um sistema capaz de prestar assistência total.” É correto afirmar que esse trecho implica-se à

- A) equidade.
- B) integralidade.
- C) resolubilidade.
- D) universalidade.

12

Os conselhos de saúde têm representações paritárias. Analise-as.

- I. Usuários do SUS.
- II. Representantes do governo.
- III. Profissionais de saúde.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III.
- D) I, apenas.

13

Ao efetuar um levantamento epidemiológico, verifica-se o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, o qual foi dividido pelo total de habitantes da região para que se configure o coeficiente de mortalidade infantil. Em relação a esse “levantamento”, afirma-se que

- A) está correto, devido à forma com que foi calculado.
- B) está correto, pois o denominador utilizado deveria ser os habitantes.
- C) está incorreto, pois o denominador deveria ser o número de mulheres em idade fértil.
- D) o denominador usado para o cálculo está incorreto, pois deveria ser o número de “nascidos vivos”.

14

Ao analisar o coeficiente de mortalidade geral, alguns dados ficam omitidos o que implica na necessidade de avaliar outros indicadores de saúde. É correto afirmar que o coeficiente de mortalidade geral NÃO descreve:

- I. Faixa etária do óbito.
- II. Causa do óbito.
- III. Número de habitantes locais para sua formulação.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) I, II e III.
- D) III, apenas.

15

Se o coeficiente de incidência de dengue em uma determinada cidade foi de três casos para cada 10 mil habitantes, é correto inferir que se, na mesma cidade, tiver um milhão de habitantes, a frequência absoluta de casos será de

- A) três casos.
- B) 30 casos.
- C) 300 casos.
- D) 3.000 casos.

16

“Doença de notificação compulsória causada por um protozoário e que tem os ‘cães domésticos’ como animais reservatórios, dificultando o controle epidemiológico.” O trecho refere-se à

- A) raiva.
- B) babesiose.
- C) leishmaniose.
- D) toxoplasmose.

17

Quando a gestão do sistema de saúde passa para os municípios, com a conseqüente transferência de recursos financeiros pela União, além da cooperação técnica, é correto afirmar que esse processo se refere à

- A) ampliação. C) cobertura regional.
B) descentralização. D) assistência suplementar.

18

Entre as doenças relacionadas, NÃO necessita de notificação compulsória:

- A) Tricuríase. C) Febre amarela.
B) Tuberculose. D) Doença de Chagas (fase aguda).

19

As arboviroses são doenças endêmicas no Brasil e ocorrem, praticamente, em todo território nacional. Medidas de prevenção primária, muitas vezes, são as formas mais coerentes de profilaxia dessas patologias. Entre as medidas de prevenção primária contra as arboviroses, analise.

- I. Controle de vetores.
II. Ampliação do saneamento básico.
III. Diagnóstico precoce.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- A) I e II, apenas. B) I, II e III. C) I, apenas. D) III, apenas.

20

O sistema de financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000, implicado aos recursos:

- I. da União.
II. dos Estados.
III. dos Municípios.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- A) I e II, apenas. B) II e III, apenas. C) I, II e III. D) I, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

“Renato, seis anos, foi levado a um pronto-socorro, pois encontrava-se com alteração do hábito intestinal, intercalando períodos de fezes pastosas com evacuações líquidas malcheirosas. Além disso, apresentava sensação de plenitude abdominal, perda de peso e perda da vontade de se alimentar. O médico plantonista prescreveu mebendazol, entretanto, não ocorreu melhora do quadro.” Nesse contexto, qual doença deve ser suspeitada e qual o tratamento a ser iniciado, respectivamente?

- A) Oxiúriase / Ivermectina. C) Ascariíase / Ivermectina.
B) Giardíase / Metronidazol. D) Toxocaríase / Metronidazol.

22

“Rita, 62 anos, é portadora de *Diabetes mellitus* há 15 anos. Ao apresentar-se com controle glicêmico inadequado em sua consulta de rotina, o médico resolve acrescentar uma insulina ultrarrápida ao seu esquema de tratamento.” Qual das alternativas a seguir representa um tipo de insulina ultrarrápida?

- A) NPH. B) Lispro. C) Detemir. D) Glargina.

23

Analise as afirmativas em relação à doença pulmonar obstrutiva crônica.

- I. A severidade da doença é determinada pelo VEF1 pós-broncodilatador.
II. O melhor medicamento para tratamento da doença é o corticoide inalatório.
III. A deficiência de alfa 1-antitripsina é o principal fator de risco para o desencadear da doença.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- A) I. B) II. C) III. D) II e III.

INSTRUÇÕES

1. Material a ser utilizado: caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa. Os objetos restantes devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e devidamente identificado.
2. Não é permitida, durante a realização das provas, a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não é permitido que o candidato ingresse na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, calculadora, câmera fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo etc.
3. Durante a prova, o candidato não deve levantar-se, comunicar-se com outros candidatos e fumar.
4. A duração da prova é de 03 (três) horas, já incluindo o tempo destinado à entrega do Caderno de Provas e à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento do Cartão de Respostas (Gabarito).
5. Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao sanitário, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada sofrer revista através de detector de metais. Ao sair da sala no término da prova, o candidato não poderá utilizar o sanitário. Caso ocorra uma emergência, o fiscal deverá ser comunicado.
6. O Caderno de Provas consta de 30 (trinta) questões de múltipla escolha. Leia-o atentamente.
7. **As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 04 (quatro) opções (A a D) e uma única resposta correta.**
8. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o Caderno de Provas corresponde ao cargo a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) que lhe foi fornecido estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto, ou tenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal.
9. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
10. O candidato poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 90 (noventa) minutos após o início de sua realização, contudo, não poderá levar consigo o Caderno de Provas, sendo permitida essa conduta apenas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão sair juntos. Caso o candidato insista em sair do local de aplicação das provas, deverá assinar um termo desistindo do Concurso Público e, caso se negue, deverá ser lavrado Termo de Ocorrência, testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal da sala e pelo Coordenador da Unidade.

RESULTADOS E RECURSOS

- As provas aplicadas, assim como os gabaritos preliminares das provas objetivas serão divulgados na *Internet*, no endereço eletrônico www.idecan.org.br, a partir das 16h00min do dia subsequente ao da realização das provas.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas disporá de 02 (dois) dias úteis, a partir do dia subsequente à divulgação, em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no endereço eletrônico www.idecan.org.br.
- A interposição de recursos poderá ser feita via *Internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, ao IDECAN, conforme disposições contidas no endereço eletrônico www.idecan.org.br, no *link* correspondente ao Concurso Público.